

prevalente ao considerar as doações com sorologia reagente, nos casos de soroconversão o marcador Anti-HCV (hepatite C) aparece em primeiro lugar. Vale ressaltar que os procedimentos de retrovigilância devem verificar se existem hemocomponentes oriundos daquela doação sororeagente no estoque para proceder o descarte, repetir os testes laboratoriais na mesma amostra da doação para validar o resultado inicial, bem como identificar o destino de todos os hemocomponentes das doações anteriores, respeitados os prazos preconizados de acordo com a legislação vigente. Conclusão: Os procedimentos de retrovigilância permitem a rastreabilidade do sangue doado e são cruciais para a segurança transfusional, assim como o acompanhamento da soroconversão contribui para que os doadores sejam prontamente encaminhados para elucidação de diagnóstico e início imediato do tratamento (se for o caso). Demonstrou-se a importância da melhoria das estratégias de promoção da saúde, em especial para a prevenção de infecções como hepatites B e C e sífilis na região do estudo. Como desfecho secundário, o IHHS implementou a distribuição de preservativos e folderes informativos sobre doenças transmissíveis pelo sangue e como preveni-las, para pacientes, doadores, acompanhantes, visitantes, fornecedores e colaboradores, pois se trata de uma questão de responsabilidade social e de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.111>

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO IL1B RS16944 COM PARÂMETROS LABORATORIAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

JAC Neto^a, FSA Hanna^b, GM Nogueira^c, JRF Fonseca^c, GL Souza^d, DS Pereira^d, AB Lima^b, AM Tarragó^{c,d}, AMA Marie^{b,c,d}, AG Costa^{b,c,d,e}

^a Faculdade Estácio do Amazonas (UNESA), Manaus AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^d Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Brasil

^e Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivos: Associar a influência do polimorfismo IL1B rs16944 nos parâmetros laboratoriais (leucócitos, blastos, plaquetas e hemoglobina) de pacientes diagnosticados com leucemia linfoblástica aguda (LLA) na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo caso-controle e retrospectivo. Foram genotipadas 158 amostras de DNA criopreservadas no laboratório de tipagem de HLA da

Fundação HEMOAM e 192 amostras de indivíduos controles. Os polimorfismos em estudo foram analisados através da amplificação da região de interesse pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) seguida pela *Restriction Fragment Length Polymorphism* (PCR-RFLP) e a coleta de dados a partir de prontuários médicos físicos. Foi realizada regressão linear simples e múltipla para investigar a associação entre o polimorfismo em estudo com os seguintes parâmetros laboratoriais: Blastos (<60% e >60%), leucócitos (<50.000 mm³ e >50.000 mm³), plaquetas (<150 mm³ e >150 mm³) e hemoglobina <10 g/dL e >10 g/dL. **Resultados:** É possível observar que o grupo caso é composto majoritariamente por 47% pacientes de idade entre ≥0 a <10 anos, 63% do sexo masculino e 37% do sexo feminino. Enquanto no grupo controle, cerca de 67% dos pacientes correspondem a indivíduos acima de 30 anos. O imunofenótipo prevalente foi LLA B comum representando 85% dos casos. Quanto ao grupo de risco dos pacientes, 23% dos casos foram classificados como pacientes de baixo risco e 77% possuem como estratificação o grau de alto risco. Nesse estudo os pacientes com genótipos C/T foram associados com menos chances de apresentar leucocitose >50.000 mm³ ao diagnóstico (C/C vs. C/T [OR: 0,20, IC 95%: 0.05-0,73, p = 0,009]), entretanto, não encontramos associação com os outros parâmetros avaliados. **Discussão:** A IL-1β é responsável por ampliar as respostas inflamatórias e possui um papel importante na proliferação de células B, regulando a expressão de moléculas de adesão e inflamatórias (Xu et al, 2013). Em nosso estudo, o polimorfismo IL1B rs16944 foi associado com menos chances de os pacientes apresentarem leucocitose >50.000 mm³, sendo estes, possivelmente realocados no grupo Baixo Risco, conforme o protocolo GBTL1-2009. Embora esse polimorfismo seja associado na literatura com o risco de desenvolvimento de LLA (Alves et al, 2021), este pode ser considerado um fator de bom prognóstico em relação à estratificação de risco, como demonstrado aqui. **Conclusão:** Pacientes portadores do genótipo C/T possuem menos chances de ter leucocitose >50.000 mm³ que é considerado um fator determinante para realocação no grupo Alto Risco. Entretanto, em função do baixo número amostral, outros estudos prospectivos são necessários para melhor elucidar o papel desse polimorfismo com parâmetros laboratoriais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.112>

SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA - RELATO DE CASO

MB Carneiro, MC Silva, FC Domingos, JVP Cunha, IA Siqueira, NS Castro, IZ Gonçalves, GF Colli

Fundação Pio XII, Hospital de Amor de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Objetivo: Relatar um caso de Síndrome Hemofagocítica (SFH) associada a Linfoma de Hodgkin (LH). **Relato de caso:** Paciente masculino, 25 anos, branco, sem comorbidades. Queixa inicial de febre diária há 30 dias associada a tosse, cefaleia, perda ponderal (não quantificada), sudorese noturna, aumento progressivo de volume abdominal, hiporexia e icterícia. Exame